



Quaresma e Solenidades

SEMANA SANTA BRAGA

PORTUGAL

2011 *13 a 24 Abril*

Programa: — Celebrações Religiosas — Concertos & Espectáculos — Exposições

Uma iniciativa de

Cabido da Sé de Braga

Irmandade da Misericórdia

Irmandade de Santa Cruz

Câmara Municipal de Braga

Turismo do Porto e Norte de Portugal

Associação Comercial de Braga

Organização

Comissão da Quaresma e Solenidades

da Semana Santa de Braga

Colaboração de

Paróquia e Junta de Freguesia de S. Victor



ÍNDICE

<i>Preparação Quaresmal</i>	6
<i>Programa Cultural</i>	
<i>Concertos & Espectáculos</i>	8
<i>Exposições</i>	10
<i>Celebrações Religiosas</i>	
<i>Trasladação do Senhor dos Passos e Via Sacra</i>	12
<i>Benção de Ramos</i>	15
<i>Procissão dos Passos</i>	16
<i>Procissão de Nossa Senhora da “burrinha”</i>	18
<i>Missa Crismal e Benção dos Santos Óleos</i>	19
<i>Lava-Pés e Missa da Ceia do Senhor</i>	20
<i>Procissão do Senhor «Ecce Homo»</i>	23
<i>Celebração da Paixão e Morte do Senhor</i>	24
<i>e Procissão Teofórica do Enterro</i>	
<i>Procissão do Enterro do Senhor</i>	25
<i>Ofício de Laudes, com alocução do Presidente</i>	26
<i>Vigília Pascal e Procissão da Ressurreição</i>	26
<i>Missa Solene do Domingo de Páscoa</i>	28
<i>Mapa dos Percursos das Procissões</i>	30
<i>A Visitar</i>	32

A SEMANA SANTA

— BREVE HISTÓRIA

As representações comemorativas da Paixão e Morte de Jesus tiveram início na Terra Santa, no século IV, desde que, após séculos de perseguição pelo poder romano, o imperador Constantino, com o famoso Édito de Milão (313), deu a paz à Igreja. Realizavam-se nos locais e horas em que tinham decorrido os respectivos acontecimentos. A peregrina Egéria (ou Etéria), que, nos finais daquele século, se deslocou do noroeste da Ibéria (Galécia) à Palestina, no seu escrito *Peregrinatio ad Loca Sancta* (Peregrinação aos Lugares Santos), faz já um relato daquelas celebrações. Foram, de facto, os peregrinos que deram a conhecer a Semana Santa e estenderam ao mundo cristão o costume de a celebrar. É provável que nas terras da Península Ibérica, isso aconteça já desde tempos próximos dos séculos IV-V.

Por sua vez, a Quaresma – com alusão aos quarenta dias da travessia do deserto pelo povo de Israel – surgiu como tempo de preparação espiritual para o baptismo que, já no século III, era costume celebrar na Vigília Pascal. Desde o século V, foi assumida também como tempo penitencial para os pecadores que haveriam de ser reconciliados com Deus e a Igreja na Quinta-feira Santa.

A Semana Santa de Braga, de cujo início exacto se desconhecem o tempo e o modo, entronca, sem dúvida, nesta tradição multissecular e conserva o sentido original de comemoração dos mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, tendo sido, no decurso dos tempos, enriquecida com elementos inovadores e exclusivos. De modo semelhante, a Quaresma em Braga mantém o duplo sentido original atrás referido, tendo também ela sido enriquecida com acções celebrativas de preparação e ambientação para a Semana Santa e Páscoa que são únicas em Portugal e no mundo.

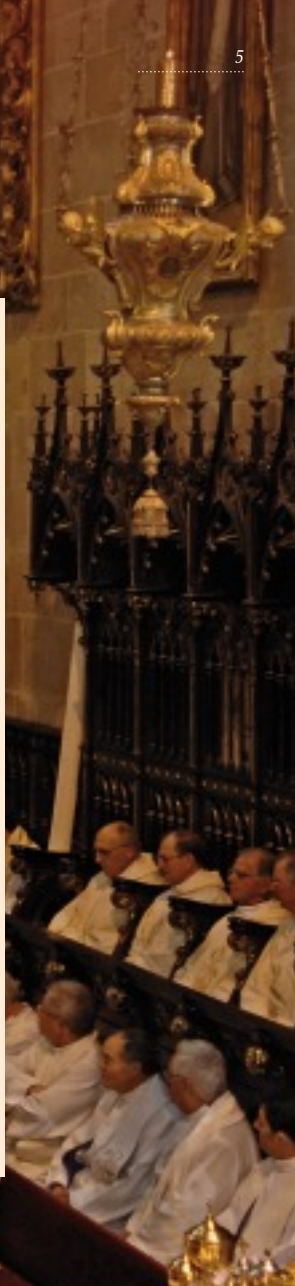
PROGRAMA GERAL

— INTRODUÇÃO

O programa das celebrações em Braga contempla, no grande arco de tempo litúrgico que vai da Quarta-feira de Cinzas até à Páscoa, as duas fases atrás referidas como herdadas da História: a Quaresma, como tempo de preparação e ambientação espiritual, e a Semana Santa estritamente dita. Na fase quaresmal, esse programa integra uma série de actos religiosos e outra de actos culturais; nos dias da Semana Santa, embora inclua ainda dois concertos de música sacra, ele desdobra-se sobretudo em actos estritamente religiosos: celebrações na Catedral e em outras igrejas, vias sacras e procissões no espaço público da Cidade.

É um programa vasto, tornado possível pela colaboração de múltiplas entidades e de pessoas individuais. No plano simbólico, pode dizer-se que é toda a cidade de Braga e a sua região quem promove e torna possível a realização da "sua" Semana Santa.

Bem-vindo/a à Semana Santa de Braga!



PREPARAÇÃO QUARESMA

9 MARÇO — QUARTA-FEIRA DE CINZAS

8:30 h, Sé Catedral

Abertura do Lausperene Quaresmal

A cidade de Braga conserva esta antiga tradição de, no decurso da Quaresma, todos os dias expor à adoração dos fiéis o Santíssimo Sacramento, desde o princípio da manhã até ao fim da tarde, passando sucessivamente de igreja para igreja. É uma devoção muito antiga, instituída em 1710 pelo Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles. E muito assumida, quer pelas igrejas que se esmeram na arte do adorno floral das suas tribunas e altares, quer pelas muitas pessoas crentes, de todas as idades e condições, que acorrem a visitar o Senhor exposto.

21:30 h, Sé Catedral

Missa e Imposição das Cinzas

Início da Quaresma.

13, 20 E 27 DE MARÇO — 1º, 2º E 3º DOMINGO DA QUARESMA

17:00 h, Igreja de Santa Cruz

Via Sacra em Santa Cruz

17:30 h, Igreja de Santa Cruz

Conferências Quaresmais e Eucaristia



10 ABRIL — 5º DOMINGO DA QUARESMA

15:00 h, Igreja de Santa Cruz
**Procissão de Penitência ao Bom
Jesus do Monte**

Organização da Irmandade
de Santa Cruz.

14 DE ABRIL — QUINTA-FEIRA

21:00 h, Sé Catedral
**Celebração Penitencial
com confissões individuais**

Promovida pela Paróquia da Sé
com a colaboração do Cabido.



CONCERTOS & ESPECTÁCULOS

PROGRAMA CULTURAL

18 MARÇO — SEXTA-FEIRA

21:30 h, Sé Catedral
Concerto de órgão
por Alessandro Bianchi

Organização da Comissão
da Semana Santa.

25 MARÇO — SEXTA-FEIRA

21:30 h, Igreja de S. Paulo
(Seminário)
**Concerto pela Cappella
Bracarense**

Apoio do Seminário Conciliar.

1 ABRIL — SEXTA-FEIRA

21:30 h, Igreja de São Lázaro
**Concerto pelo Decateto de
Metais Spirit Brass - DM**

Organização da Comissão
da Semana Santa.

Patrocinado por:
Paróquia e Junta de Freguesia
de S. Lázaro.

7 ABRIL — QUINTA-FEIRA

21:30 h, Auditório VITA
«Compassos»
— Espectáculo de Ballet
Coreografia de Margarida Mendes.

Com passos de dança onde os
compassos marcam de forma simples
a expressão de cada movimento
simbolizando o compasso como
forma de viver a tradição.

Oferta do Colégio Teresiano de Braga.

8 ABRIL — SEXTA-FEIRA

21:30 h, Sé Catedral
**Coro e Orquestra do
Conservatório de Música
Calouste Gulbenkian de Braga**

Oferta do Conservatório.

9 ABRIL — SÁBADO

21:30 h, Igreja de S. Victor
**Coral de Lestonnac,
de Cangas (Galiza)**

Organização da Paróquia e da Junta de
Freguesia de S. Victor.

15 ABRIL — SEXTA-FEIRA

21:30 h, Igreja de S. Marcos (Hospital)
Requiem de Mozart, pela
Orquestra de Câmara do
Distrito de Braga e Coro da
Associação de Pais do
Conservatório C. Gulbenkian
Dirigido pelo Maestro
António Baptista.

Organização da Irmandade da
Misericórdia.

Patrocinado por:
Consórcio Escala Braga.

18 ABRIL — SEGUNDA-FEIRA SANTA

21:30 h, Igreja de Santa Cruz
**Coro e Orquestra Académica da
Universidade do Minho**

Organização da Irmandade
de Santa Cruz.

19 ABRIL — TERÇA-FEIRA SANTA

21:30 h, Sé Catedral
Coro da Sé Catedral do Porto,
com orquestra e solistas
Requiem Op. 89/B (1890)
de Antonín Dvorak.

Organização da Comissão
da Semana Santa.

Patrocinado por:
Artur da Silva Ribeiro, Braga Parque,
Montepio Geral e Primavera BSS.

DATA — A DEFINIR

Fórum FNAC, Braga Parque
Sessão de entrega de prémios
do concurso de fotografia 2011.

Patrocinado por:
Loja FNAC de Braga.

EXPOSIÇÕES

PROGRAMA CULTURAL

ABRIL

Várias localidades

«A Semana Santa em Braga»

Exposição Itinerante que percorrerá várias cidades de Portugal.

Apoio da Câmara Municipal de Braga.

9 DE MARÇO A 30 DE ABRIL

Museu Pio XII

«Dos Escombros à Luz»

Exposição de peças alusivas à Paixão e Páscoa.

Organização do Museu Pio XII.

15 A 22 DE ABRIL

Tesouro-Museu da Sé de Braga

«Paixão do barro»

Organização: Tesouro-Museu da Sé de Braga e Pelouro do Turismo e Artesanato do Município de Barcelos.

15 A 26 DE ABRIL

Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva

Exposição de fotografia sobre a Semana Santa de Braga

Premiados do concurso edição 2010.

Organização da Comissão da Semana Santa. Apoio da BLCS.

8 A 30 DE ABRIL

Casa dos Crivos

Relicários na História da Igreja

— Exposição de relicários.

Organização:

Câmara Municipal de Braga, Irmandade da Misericórdia e Irmandade de Santa Cruz.

Patrocinado por:

Caixa Geral de Depósitos.

9 A 29 DE ABRIL

Convento Franciscano de Montariol

«A alegria Cristã tem as suas raízes com forma de Cruz...»

Exposição de pinturas da Coleção Completa de XIV quadros a óleo pelo Artista Bracarense Casanova, inspirados no Livro de Via Sacra de Jose-Maria Escrivá.

Organização da C. O. da Procissão de N.ª S.ª da Burrinha (Paróquia e Junta de Freguesia de S. Victor).



12 A 29 DE ABRIL

Catedral de Tuy – Ala Lateral, Galiza, Espanha «Procissão de Nossa Senhora da Burrinha... e do Povo de Deus»

Exposição de fotografia de Sérgio Freitas e Nuno Veiga.

Organização da C. O. da Procissão de N.ª S.ª da Burrinha (Paróquia e Junta de Freguesia de S. Victor).

14 A 29 DE ABRIL

Biblioteca Municipal Professor Machado Vilela, Vila Verde Alguns dos momentos importantes da Semana Santa em Braga

Exposição de fotografia de Carlos Ribeiro.

Organização da C. O. da Procissão de N.ª S.ª da Burrinha (Paróquia e Junta de Freguesia de S. Victor).

Colaboração:

Câmara Municipal de Vila Verde e
Comissão da Semana Santa.

15 A 28 DE ABRIL

Galeria da Junta de Freguesia de S. Victor, Braga «Cristo Crucificado»

Exposição de crucifixos particulares.

Organização da C. O. da Procissão de N.ª S.ª da Burrinha (Paróquia e Junta de Freguesia de S. Victor).

Colaboração:

Convento Franciscano de Montariol,
Irmandade de Guadalupe e Irmandade de Nossa Senhora-a-Branca.

SEMANA SANTA

Braga Parque Exposição da Semana Santa

Iniciativa de Braga Parque.

CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS

16 ABRIL — SÁBADO

A noite do sábado antes de Ramos é como uma primeira Vigília, de carácter penitencial, a preparar a Semana Santa, tal como, no sábado seguinte, a Vigília Pascal será a celebração festiva do triunfo de Jesus sobre a morte.

21:30 h — Procissão em que se faz a trasladação da imagem do **Senhor dos Passos**, da igreja de Santa Cruz para a igreja do Seminário, percorrendo a Rua do Anjo, Campo de Santiago (onde serão cantados o *Miserere*, de A. Lotti, e *Crux Fidelis*, de M. Faria) e Largo de S. Paulo.

Recolhida a procissão, segue-se a **Via Sacra**, que, entoando os «Martírios», percorre, pela sua ordem, as seguintes «estações» ou Calvários:

1.ª Estação

Jesus toma a sua cruz

Largo de São Paulo

2.ª Estação

Jesus encontra Sua Mãe

Largo de Santiago

3.ª Estação

Jesus cai por terra

Rua de S. Paulo

4.ª Estação

A Verónica limpa o rosto de Jesus

Rua D. Paio Mendes

5.ª Estação

A caminho do Calvário

Casa do Igo, Campo das Carvalheiras

6.ª Estação

Jesus consola as mulheres de Jerusalém

Arco da Porta Nova

7.ª Estação

Segunda queda

Largo do Paço

8.ª Estação

Jesus é pregado na cruz

Casa dos Coimbras



CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS





17 ABRIL — DOMINGO DE RAMOS

O Domingo de Ramos é o pórtico de entrada na Semana Santa. Neste dia a Igreja comemora a entrada de Jesus em Jerusalém, para consumir o seu mistério pascal. É uma entrada que prefigura e preludia a sua entrada, pela Ressurreição gloriosa, na Jerusalém Celeste. Jesus, porém, quis chegar ao triunfo passando pela Paixão e Morte. Por isso se lê, na Missa de Ramos, o evangelho da Paixão. Os fiéis são convidados a olhar para Jesus, o qual *«sofreu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigamos os seus passos»* (1 Pd 2, 21).

São três os actos celebrativos deste dia:

11:00 h, Igreja do Seminário
(Largo de S. Paulo)

Bênção e Procissão dos Ramos

No fim, Procissão em direcção à Catedral, percorrendo a Rua D. Gonçalo Pereira.

Cinco dias antes da morte, Jesus, manso e humilde, montado num jumentinho, desce do Monte das Oliveiras em direcção a Jerusalém. O povo saiu-lhe ao encontro, atapeando o caminho com os seus ramos e com ramos de árvores. As crianças e todo o povo aplaudiam-no com entusiasmo: *«Hossana ao Filho de David! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!»*.

A Santa Igreja recomenda: *«Convidem-se os fiéis a tomar parte, no maior número possível, na solene Procissão de Ramos, dando assim público testemunho de amor e gratidão a Cristo-Rei»*.



CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS

(Continuação)

17 ABRIL — DOMINGO DE RAMOS

11:30 h, Sé Catedral

Missa do Domingo de Ramos

As leituras desta Missa, sobretudo a narração da Paixão segundo S. Mateus, colocam diante da assembleia o quadro dos acontecimentos dolorosos de Jesus que irão ser comemorados ao longo da Semana Santa. Convidados a seguir os seus passos, os cristãos sabem que *«se sofremos com Ele, também com Ele seremos glorificados»* (Rm 8, 17).

17:00 h

Procissão dos Passos

Sai da Igreja do Seminário (Largo de S. Paulo).

A solene Procissão dos Passos, organizada pela Irmandade de Santa de Cruz, oferece aos espectadores, em quadros alegóricos e encenação dramática, o mesmo que, na Missa de Ramos foi lido no evangelho da Paixão. Nela desfilam as figuras que intervieram no julgamento, condenação e morte de Jesus: soldados, algozes e inimigos; mas também Cireneus e amigos, Madalenas arrependidas e piedosas mulheres. O próprio Jesus, o «Senhor dos Passos», levando a cruz às costas, atravessa as ruas da Cidade, como outrora percorreu as de Jerusalém.

Segue o itinerário dos «Passos» ou «Calvários»: igreja do Seminário, Largo de Paulo Orósio, Rua do Alcaide, Campo de Santiago, Rua do Anjo, Largo Carlos Amarante (contornando-o), Largo de S. João do Souto, Ruas D. Afonso Henriques, D. Gonçalo Pereira, D. Paio Mendes, Av. S. Miguel-o-Anjo, Arco da Porta Nova, Rua D. Diogo de Sousa, Largo do Paço, Rua do Souto, Largo do Barão de S. Martinho e Rua de S. Marcos, recolhendo à igreja de Santa Cruz.







CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS

(Continuação)

17 ABRIL — DOMINGO DE RAMOS

Junto à igreja de Santa Cruz, tem lugar o **Sermão do Encontro** e, no decurso deste, os ouvintes assistem ao comovente encontro de Jesus com sua Mãe Dolorosa, a «Senhora das Dores». Antes e/ou depois do Sermão do Encontro, bem como no fim da Procissão, o Grupo Vocal «Os Consenso» entoará motetes apropriados.

20 ABRIL — QUARTA-FEIRA SANTA

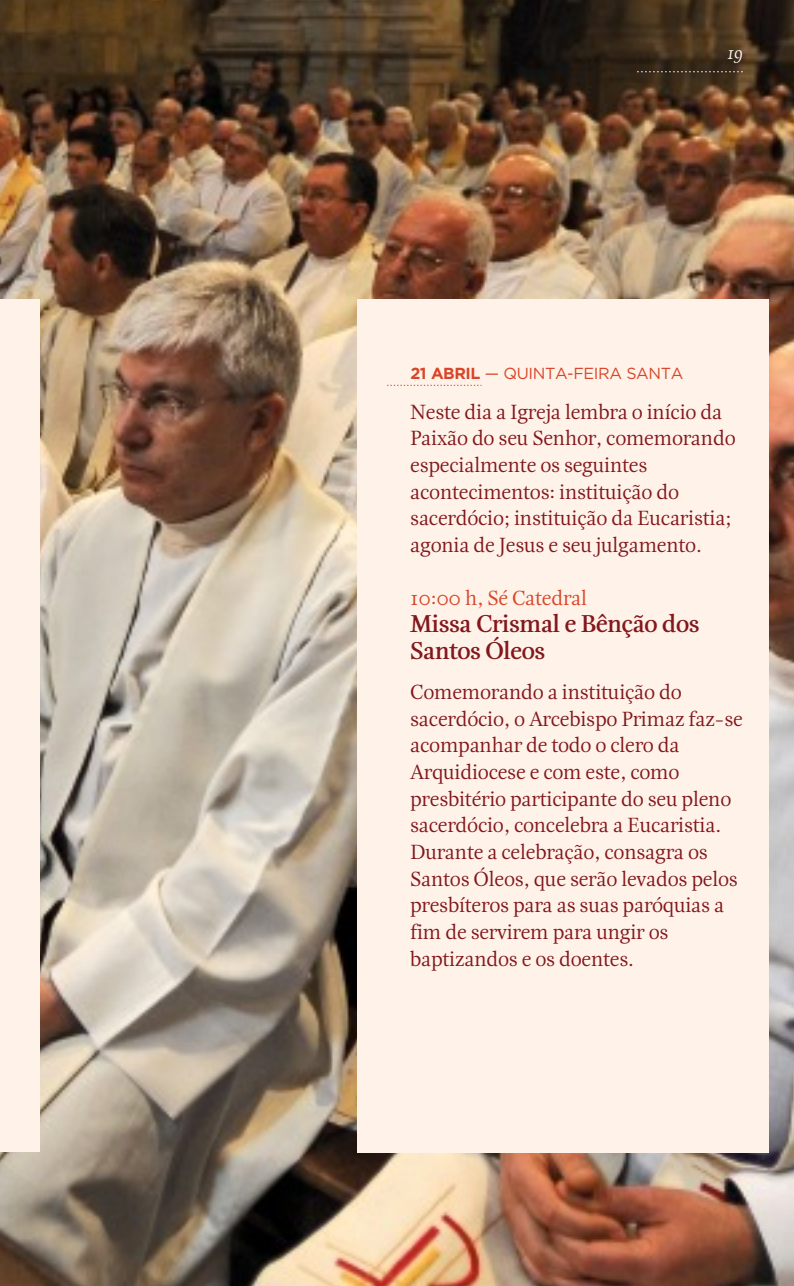
21:30 h

Cortejo bíblico «Vós sereis o meu povo»
(Procissão de Nossa Senhora da «burrinha»).

Sai da Igreja de S. Victor.

Organizado, desde 1998, pela Paróquia e pela Junta de Freguesia de S. Victor, este eloquente cortejo apresenta a pré-história do Mistério Pascal de Jesus que a Igreja celebra nos dias seguintes. Desde o chamamento de Abraão, passando pela era dos Patriarcas, pela escravidão no Egipto e gesta libertadora de Moisés (prefiguração de Cristo), até à infância de Jesus, incluindo a sua fuga para aquele país com José e Maria montada numa burrinha, desfilam, em sucessão cronológica e em verdadeira catequese viva, profetas, reis, figuras eminentes, símbolos e quadros bíblicos do Antigo Testamento. No essencial, assim é figurada a Aliança de Deus com o seu povo — «Vós sereis o meu povo» — e prefigurada a Nova Aliança que será selada com o sangue de Cristo.

Itinerário: igreja de S. Victor, Largo da Senhora-a-Branca, Avenida Central (lado norte), Largo de S. Francisco, Rua dos Capelistas, Jardim de Santa Bárbara, Rua do Souto, Largo do Barão de S. Martinho, Avenida Central (lado sul), Largo da Senhora-a-Branca, igreja de S. Victor.



21 ABRIL — QUINTA-FEIRA SANTA

Neste dia a Igreja lembra o início da Paixão do seu Senhor, comemorando especialmente os seguintes acontecimentos: instituição do sacerdócio; instituição da Eucaristia; agonia de Jesus e seu julgamento.

10:00 h, Sé Catedral

Missa Crismal e Bênção dos Santos Óleos

Comemorando a instituição do sacerdócio, o Arcebispo Primaz faz-se acompanhar de todo o clero da Arquidiocese e com este, como presbitério participante do seu pleno sacerdócio, concelebra a Eucaristia. Durante a celebração, consagra os Santos Óleos, que serão levados pelos presbíteros para as suas paróquias a fim de servirem para ungir os baptizando e os doentes.

CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS

(Continuação)

21 ABRIL — QUINTA-FEIRA SANTA

16:00 h, Sé Catedral

Lava-Pés e Missa da Ceia do Senhor

A anteceder a Missa da Ceia do Senhor, o Arcebispo que preside lava os pés a doze pessoas que representam os doze Apóstolos. Assim se comemora o que fez Jesus e se actualiza a sua eloquente lição: *«Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, levou até ao extremo este seu amor. [...] Levantou-se da mesa, depôs as vestes e tomando uma toalha pô-la à cinta. Depois de lhes lavar os pés [...], disse-lhes: ‘Compreendestes o que vos fiz? Vós chamais-me Mestre e Senhor e dizeis bem porque Eu o sou. Ora, se Eu, sendo Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também’»* (Jo 13, 1-15).

Terminado este rito, segue-se a **Missa da Ceia do Senhor**. É uma celebração dominada pelo sentimento do amor de Cristo que, na véspera da sua Paixão, enquanto comia a Ceia com os discípulos, instituiu o Sacrifício-Sacramento da Eucaristia, como memorial da sua Morte e Ressurreição a celebrar, tornando-o sempre actual, no decurso dos tempos: *«Durante a ceia, tomou o pão dizendo: — ‘Tomai e comei. Isto é o meu corpo, entregue por vós.’ Do mesmo modo, tomou o cálice e, dando graças, deu-o aos discípulos dizendo: — ‘Tomai e bebei todos. Este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna Aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados. Fazei isto em memória de Mim’»* (Lc 22, 19-20).



No momento próprio, o Presidente da celebração faz a homilia apropriada, com especial incidência na lição do lava-pés e no «mandamento novo» deixado por Jesus como testamento espiritual para os seus discípulos (**Sermão do Mandato**). *«Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. [...] É nisso que todos reconhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros como Eu vos amei a vós»* (Jo 13, 34-35).

Terminada a missa, a assembleia canta a hora de **Vésperas**, enquanto que o Cristo vivo presente na Hóstia consagrada é conduzido em **procissão** pelas naves da Catedral para um lugar de adoração, onde permanecerá até ser dali retirado, também processionalmente, no dia seguinte, para o sepulcro. Os fiéis são convidados a velarem com Ele, na hora da sua Paixão. Em sinal de luto, o altar é desnudado.

Durante a tarde, enquanto os fiéis são convidados a visitarem as sete igrejas, que representam as Sete Estações de Roma (Sé Primaz, Misericórdia, Santa Cruz, Terceiros, Salvador, Penha e Conceição / Mons. Airosa), os **farricocos**, percorrem a cidade, com as suas ruidosas matracas. Na sua origem pagã, eram um grupo de mascarados que percorria as ruas, anunciando a passagem dos condenados e relatando os seus crimes. Já «cristianizados», em tempos antigos, conforme a mentalidade de então, percorriam as ruas chamando os pecadores públicos à sua reintegração na Igreja, depois de arrependidos e perdoados. Era a forma do tempo, de entender a misericórdia para com os pecadores, aos quais tinha sido aplicada a indulgência (ou «endoença»). Actualmente, atribui-se-lhe um significado substitutivo e residual, de chamamento dos Irmãos da Misericórdia para a procissão da noite.

CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS



(Continuação)

21 ABRIL — QUINTA-FEIRA SANTA

22:00 h

Procissão do Senhor «Ecce Homo»

Sai da Igreja da Misericórdia.

Organizada desde tempos antigos pela Irmandade da Misericórdia, esta procissão evoca o julgamento de Jesus, ao mesmo tempo que celebra a misericórdia por Ele ensinada. Abre o cortejo o exótico grupo dos farricocos com grosseiras vestes de penitência, descalços e encapuçados, de cordas à cinta, como outrora os penitentes públicos, uns empunhando matracas e outros alçando fogaréus (taças com pinhas a arder). Daí chamar-se também «Procissão dos Fogaréus». Integrados na procissão, os fogaréus evocam os guardas que, munidos de archotes, foram, de noite, prender Jesus.

A imagem do Senhor «Ecce Homo» (ou «Senhor da cana verde») representa o Cristo que se declarara rei e que o governador romano pôs a ridículo pondo-lhe na mão um simulacro de ceptro (uma cana verde). Foi assim que Pilatos o apresentou à multidão, dizendo: — «Eis aí o Homem!».

Além de muitas figuras alegóricas da Ceia e do julgamento de Jesus, desde 2004 incorporam-se na procissão alegorias das catorze obras de misericórdia, bem como figuras históricas ligadas à fundação e à história das Misericórdias, especialmente à de Braga.

Na saída e no recolher da Procissão, o Grupo Vocal «Os Consenso» entoará cantos apropriados.

A procissão percorre o seguinte itinerário: Igreja da Misericórdia, Rua D. Diogo de Sousa, Arco da Porta Nova, Av. S. Miguel-o-Anjo, Rua D. Paio Mendes, Rua D. Gonçalves Pereira, Largo de S. Paulo, Largo de Paulo Orósio, Rua do Alcaide, Campo de Santiago, Rua do Anjo, Rua de S. Marcos, Largo Barão de S. Martinho, Rua do Souto, Largo do Paço, Igreja da Misericórdia.

CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS



22 ABRIL — SEXTA-FEIRA SANTA

10:00 h — Na Sé Catedral: Ofício de Laudes, com alocução do Presidente aludindo às **Sete Palavras de Jesus na Cruz**. Terminadas as Laudes, os Capitulares presentes acolhem os penitentes que desejarem receber o **Sacramento da Reconciliação** (confissão).

15:00 h — Em doze locais da Cidade: Lançamento de morteiros, assinalando o momento da morte de Jesus. Convidam a um minuto de silêncio em Sua memória.

Patrocínio da ANEPE – Associação Nacional de Empresas de Produtos Explosivos (Lisboa).

15:00 h, na Sé Catedral Celebração da Paixão e Morte do Senhor

À mesma hora em que Cristo expirou, os cristãos celebram o mistério da sua Morte redentora. Não há Missa, como seu memorial, mas comemoração directa, integrando a sequência dos

actos seguintes:

1ª Parte — Liturgia da Palavra. Leituras alusivas ao sacrifício de Cristo, intercaladas com cântico de salmos, e narração da Paixão de Jesus segundo S. João. O Bispo que preside profere a homilia, tradicionalmente conhecida como Sermão do Enterro.

2ª Parte — Oração universal. Sequência de orações pelas necessidades da Igreja e do mundo.

3ª Parte — Adoração da Cruz. Depois de conduzida, encoberta, ao Bispo Presidente, este proporciona ao povo a progressiva descoberta do seu mistério «*Eis o madeiro da Cruz!*» —, ao mesmo tempo que o convida à sua adoração: — «*Vinde, adoremos!*». E todo o povo desfila, então, aproximando-se para beijar e adorar o que foi o preço da sua redenção.



4ª Parte — *Comunhão eucarística*. Comungando o Corpo de Cristo, os fiéis lembram as palavras de S. Paulo: «*Sempre que comerdes deste pão [...] anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha*» (1 Cor II, 26).

Segue-se o canto de Vésperas. E depois, a
Procissão Teofórica do Enterro

Costume trazido de Jerusalém pelo Convento de Vilar de Frades, no séc. XV ou XVI, daí passando a muitas catedrais. Abolido no séc. XVII, manteve-se na Catedral bracarense. Nesta impressionante procissão, o Santíssimo Sacramento, encerrado num esquife coberto de um manto preto, é levado pelas naveas da Catedral — daí o nome de procissão *teofórica* (que transporta Deus) — e deposto em lugar próprio para a veneração dos fiéis. Os acompanhantes cobrem o rosto em sinal de luto. Dois meninos ou duas senhoras cantam em latim: «*Heu! Heu! Domine! Heu! Heu! Salvator noster!*» (Ai! Ai! Meu Senhor! Ai! Ai! Salvador nosso!).

22:00 h

Procissão do Enterro do Senhor

Sai da Sé Catedral.

Organizada pelo Cabido da Catedral, Irmandades da Misericórdia e de Santa Cruz e Comissão da Semana Santa, esta imponente procissão — de todas a mais solene e comovente — leva pelas ruas da Cidade o esquife do Senhor morto. Acompanham-no aquelas e outras irmandades, cavaleiros das Ordens Sobe-rana de Malta e do Santo Sepulcro de Jerusalém, Capitulares da Sé e autoridades. Vão também os andores de Santa Cruz e da Senhora das Dores.



CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS

(Continuação)

22 ABRIL — SEXTA-FEIRA SANTA

Em sinal de luto, os Capitulares e os membros das Confrarias vão de cabeça coberta. Para mostrar a sua dor, as figuras alegóricas ostentam um véu de luto. As matracas dos farricocos vão silenciosas. As bandeiras e estandartes, com tarja de luto, arrastam-se pelo chão.

A procissão percorre o seguinte itinerário: Sé, Rua D. Gonçalo Pereira, Largo de S. Paulo, Largo de Paulo Orósio, Rua do Alcaide, Campo de Santiago, Rua do Anjo, Rua de S. Marcos, Largo Barão de S. Martinho, Rua do Souto, Largo do Paço, Rua D. Diogo de Sousa, Arco da Porta Nova, Av. S. Miguel-o-Anjo, Rua D. Paio Mendes, Sé.

23 ABRIL — SÁBADO SANTO

10:00 h, Sé Catedral

Ofício de Laudes, com alocução do Presidente

Terminadas as Laudes os Capitulares presentes acolhem os penitentes que desejarem receber o **Sacramento da Reconciliação** (confissão).

Durante o dia, visita ao **Santo Sepulcro** (na capela de N^a Sra. do Sameiro, Sé Catedral) onde permanece a Sagrada Eucaristia.

21:00 h, Sé Catedral

Vigília Pascal e Procissão da Ressurreição

Para a Vigília Pascal convergem todas as celebrações da Semana Santa e mesmo de todo o Ano Litúrgico. Lembrando a grande noite de vigília do povo hebreu no Egito, aguardando a hora da libertação (Ex 12), nela celebram os



cristãos a sua própria redenção pelo mistério da Ressurreição de Cristo. Por ela se realiza a grande Páscoa ou Passagem da morte para a vida ou do estado de perdição para o estado de salvação. É a vitória final de Deus, em Cristo, sobre o pecado, o mal e a própria morte. No plano espiritual, os cristãos apropriam-se da graça desta passagem pelo Baptismo. Por isso, a liturgia baptismal tem aqui um lugar de destaque.

A Vigília Pascal — chamada por Santo Agostinho «a mãe de todas as Vigílias» — é uma soleníssima celebração, muito rica de simbolismo global e de símbolos particulares: as trevas, a luz, a água, o círio pascal, a cor alegre dos paramentos, a explosão de som e luz.

Integra quatro partes e conclui com a Procissão da Ressurreição.

1ª Parte — Liturgia da Luz. Com Cristo ressuscitado, a Luz brilhou nas trevas. O círio pascal, que O simboliza, é ben-

zido, conduzido em procissão e colocado diante da assembleia. Os participantes são convidados a terem nas mãos velas acesas, imitando aqueles servos de que fala o Evangelho (Lc 12, 35-37), os quais esperam, vigilantes, o seu Senhor que os fará sentar à sua mesa. Esta parte termina com o canto do Precónio (Pregão), anunciando solenemente a vitória de Cristo.

2ª Parte — Liturgia da Palavra. Narram-se os gestos maravilhosos de Deus na história da salvação, desde a Criação do mundo até ao grande gesto da «Nova Criação» pela ressurreição de Cristo, início e primícias de um mundo novo. As leituras são intercaladas por aclamações, a última das quais é o canto do Aleluia pascal. Ao cântico de Glória, a Catedral escurecida torna-se, de repente, uma explosão de luz.

3ª Parte — Liturgia Baptismal. Invoçam-se os santos, com o canto da Ladainha. Benze-se a água do Baptismo, que é levada em procissão.

CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS

(Continuação)

23 ABRIL — SÁBADO SANTO

Asperge-se o povo. Renovam-se as promessas do Baptismo. Se há baptizados, é-lhes ministrado este Sacramento.

4ª Parte — *Liturgia Eucarística*. Celebração festiva da primeira Missa da Páscoa. No final da Missa, o Santíssimo Sacramento, que estivera encerrado na urna com um manto negro, é colocado na custódia e trazido para o altar-mor. Organiza-se a **Procissão da Ressurreição**, própria do Rito Bracarense, pelas naves da Catedral. De novo no altar-mor, Cristo vivo na Hóstia branca abençoa todos os fiéis, que dele se despedem ouvindo e cantando o *Regina Coeli, laetare* (Rainha dos Céus, alegrai-vos), em modo de parabéns àquela que de Senhora das Dores se transformou em Senhora da Alegria.

24 ABRIL — DOMINGO DE PÁSCOA

11:30 h, Sé Catedral

Missa Solene do Domingo de Páscoa

Todo o Domingo é um dia pascal, porque simboliza e evoca, no ritmo cristão das semanas, o primeiro dia do mundo novo inaugurado com a Ressurreição de Cristo. O Domingo de Páscoa é, nesse sentido, o paradigma de todos os domingos. Por isso proclama a Liturgia: — «Este é o dia que o Senhor fez! Exultemos e cantemos de alegria!» Por isso também, nele, a Igreja celebra com especial solenidade a Eucaristia, memorial que recorda aquele mistério.



Visita Pascal

É um costume muito enraizado no norte de Portugal, este de, no Domingo de Páscoa, um grupo de pessoas («Compasso»), sempre que possível presidido por um sacerdote, com trajes festivos e partindo da respectiva igreja paroquial, se dirigir com a Cruz enfeitada aos lares cristãos a anunciar a Ressurreição de Cristo e a abençoar as suas casas. Soam campainhas em sinal de júbilo, fazem-se tapetes de flores pelas ruas e caminhos, estropejam foguetes no ar.

Entrando em cada casa, estabelece-se um pequeno diálogo celebrativo. Dá-se depois a Cruz a beijar a todos os presentes.

No âmbito da Cidade de Braga, reveste especial significado a **Visita Pascal aos Paços do Concelho**.

As celebrações terão a colaboração dos Coros do Seminário Conciliar, dir. Maestro António Azevedo Oliveira (na generalidade dos actos na Catedral); Coro Gregoriano de Braga (na procissão do Enterro) e Coro da Sé Catedral, dir. Dr. Hélder Apóstolo (Vigília Pascal e Missa do Domingo de Páscoa); Grupo Vocal «Os Consenso», dir. A. Vilas Boas (na Trasladação do Senhor dos Passos e no Sermão do Encontro, e na saída e entrada da Procissão do «Ecce Homo»).

As procissões serão animadas musicalmente pelas Bandas de Cabreiros (Braga) e de Calvos (Póvoa de Lanhoso).





Trasladação da imagem
do Senhor dos Passos
Sábado, 16 Abril



Via Sacra
Sábado, 16 Abril



Procissão dos Passos
Domingo, 17 Abril



Procissão de Nossa
Senhora da Burrinha
Quarta-feira, 20 Abril



Procissão Ecce Homo
Quinta-feira, 21 Abril



Procissão do Enterro
do Senhor
Sexta-feira, 22 Abril



Calvários



"7 Estações de Roma":
Sé Primaz, Misericórdia,
Santa Cruz, Terceiros,
Salvador, Penha e
Conceição / Mons. Airosa



Outras igrejas



Posto de Turismo
Av. da Liberdade, 1
4710-305 Braga
Tel. 253 262 550
turismo@cm-braga.pt

A VISITAR

Aos forasteiros recomenda-se

Visita ao **centro histórico** da Cidade;

Visita aos santuários do Bom Jesus do Monte e de Nossa Senhora do Sameiro;

Visita à Sé Catedral e ao seu **Tesouro-Museu**¹

Visita aos outros **Museus da Cidade**:

Museu Pio XII e Colecção Medina (Largo de Santiago)

Museu D. Diogo de Sousa (Colina de Maximinos)

Museu da Imagem (Arco da Porta Nova)

Museu Nogueira da Silva (Av. Central)

Visita ao **Mosteiro de S. Martinho de Tibães**;

Visita às **Exposições** constantes deste programa.

¹ Na Quinta e na Sexta-feira Santos está aberto até às 22h00.





3



4

- 1 Bom Jesus
- 2 Arcada (Avenida Central)
- 3 Mosteiro de Tibães
- 4 Arco da Porta Nova

APOIOS

Apoios à Semana Santa

Arciprestado de Braga
 Arquidiocese de Braga
 Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva
 Casa dos Crivos
 Colégio Teresiano
 Conservatório de Música Calouste
 Gulbenkian
 CP – Comboios de Portugal
 FNAC – Braga
 Governo Civil de Braga
 Junta de Freguesia de S. Lázaro
 Junta de Freguesia de S. Victor
 Museu Pio XII
 Paleta de Ideias : Design
 Paróquia de S. Lázaro
 Paróquia de S. Victor
 Posto de Turismo de Braga
 Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo
 TUB — Transportes Urbanos de Braga, EM
 Wapa Photo – Hugo Delgado

Media Partners

Correio
do Minho.pt

Antena Minho
A Rádio de Braga

Diário do Minho

Sim
Assim, sim. ANFPA

Fotografias

Wapa Photo
 Arquivos da CMB
 Turismo Porto e Norte
 Wojciech Szymczyk
 António Santos
 Pedro Matos

HOTÉIS RECOMENDADOS

Hotel Bracara Augusta

www.bracaraaugusta.com

Albergaria Sra-a-Branca

www.albergariasrabranca.pt

Hotel Carandá

www.hotelcaranda.com

Hotel Comfort Inn – Braga

www.comfortinn.com

Hotel do Elevador

www.hoteisbomjesus.pt

Hotel do Lago

www.hoteisbomjesus.pt

Hotel Meliã Braga | Hotel & Spa

www.meliabraga.com

Hotel do Parque

www.hoteisbomjesus.pt

Hotel do Templo

www.hoteisbomjesus.pt

Hotel Dom Vilas

www.hoteldomvilas.planeta-turismo.com

Hotel Íbis – Braga

www.ibishotel.com

Hotel Residencial D. Sofia

www.hoteldonasofia.com

Hotel Turismo

www.hotelsturismobraga.com

Mais informação e sempre actualizada
no sítio oficial da Semana Santa de Braga
www.semanasantabraga.com

Organização



Comissão da Quaresma e
Solenidades da Semana
Santa de Braga

Promotores



Misericórdia
de Braga



Cabido
da Sé de Braga



Irmandade
de Santa Cruz



Patrocínios



Apoio à realização do concurso
de Fotografia da Semana Santa de Braga

www.fnac.pt